

# Análise de Dados Visuais através de CAQDAS: Métodos e Técnicas em Investigação Qualitativa

Ana Isabel Rodrigues<sup>1</sup>, Teresa Alzás Garcia<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Politécnico de Beja, Beja, Portugal. [ana.rodrigues@ipbeja.pt](mailto:ana.rodrigues@ipbeja.pt)

<sup>2</sup> Universidad de Extremadura, Departamento de Dirección de Empresas y Sociología, y el correo [teresaag@unex.es](mailto:teresaag@unex.es)

## Resumo

Vivemos assim em tempos profundamente marcados por uma cultura visual (Mirzoeff, 2009). O que verdadeiramente interessa a uma cultura visual, não é simplesmente “sight”, mas “vision”, refere este autor. A cultura visual está determinada em transformar o “sight” em “vision”, ou seja, trabalhar a capacidade de transformar o entendimento humano sobre o mundo e, por isso, afirma Mirzoeff “in this view, vision is never singular but involves all the senses and modes of psychology” (2009, p.3). Neste sentido, a visão (“vision”) é sempre uma mistura de perceções, de entendimentos, de reflexões...é este um dos desígnios da sociedade moderna e, sobretudo, pós-moderna “to transform the sight into vision” (p.5). Desta forma, novos contextos se revelam ao investigador que, como sabemos, em investigação qualitativa é muito mais sensível e atento ao que o rodeia. Face ao momento atual que alguns autores designam de “visual movement” (Heisley, 2001) ou de “pictorial turn” (Mitchell, 1994) e até mesmo de uma “image science” (Mitchell, 2015), o elemento (dado) visual assume hoje, em investigação qualitativa, um papel cada vez mais relevante, oportuno e desafiante. Em suma, o dado visual é importante em investigação nos dias de hoje porque (Banks 2007):

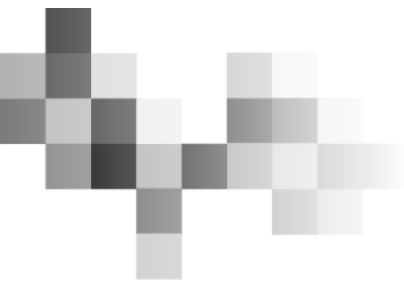
(1) na sociedade contemporânea as imagens são omnipresentes, e exatamente partindo desta premissa, toda a representação visual deve potencialmente ser considerada em todos os estudos científicos sobre a sociedade;

(2) um estudo de imagens ou um estudo que utilize dados visuais pode ser revelador de novas perspetivas sociológicas que não estão acessíveis através da utilização de outro tipo de dados, por exemplo, os textuais. Novas abordagens, métodos e técnicas de análise de dados visuais são hoje uma realidade e, por isso, uma necessidade.

O uso do dado visual em investigação qualitativa tem as suas raízes de aplicação primeiramente na antropologia visual e, mais tarde, na sociologia visual. Foi apenas na década de 90 do séc. XX que a adoção de métodos visuais se difundiu amplamente pelas ciências sociais (Athelstan & Deller, 2013). Os métodos visuais surgem assim como um campo de estudo e aplicação consolidado, o que Rose (2016) define como “Métodos de Investigação Visual” (MIV) (“Visual Research Methods” no original). A investigação pode usar imagens disponíveis para análise, as próprias imagens podem ser criadas/produzidas pelo investigador ou pelo próprio indivíduo que está a ser estudado, ou ainda o elemento visual pode surgir como dado para análise ou como elemento que induz e conduz o processo de investigação.

É alicerçado neste pensamento (Banks, 2007; Mirzoeff, 2009; Mitchell, 2015; Rose, 2016) que surge a proposta deste painel de discussão. O facto de vivermos envolvidos por uma “ construção visual do campo social” (Mitchell 2005, p.345), o dado visual pode assumir um duplo papel na investigação qualitativa (Rodrigues, Souza & Costa, 2017):

(a) **A utilização de métodos visuais como técnica de recolha de informação** em que usam a imagem como estímulo para extrair informação e dados relevantes do participante (como exemplo de



métodos e técnicas, a entrevista com Foto-Elicitação ou com Foto-Reflexiva). Ou seja, a adoção de técnicas diretas de recolha de materiais empíricos, como a entrevista, observação, grupos de discussão, com base no dado visual;

(b) **Como *corpus* do material empírico**, ou seja, o entendimento dos dados visuais como elementos que espelham um determinado fenómeno que necessita de ser estudado e que constituem fontes de informação para utilização de métodos de análise como a análise de conteúdo, por exemplo. Neste caso, os dados visuais constituem-se como *corpus* e unidade de análise, por vezes entendidos numa ótica de complementaridade de dados textuais. Os dados visuais tornam-se assim, em determinados contextos de investigação, unidades de análise relevantes.

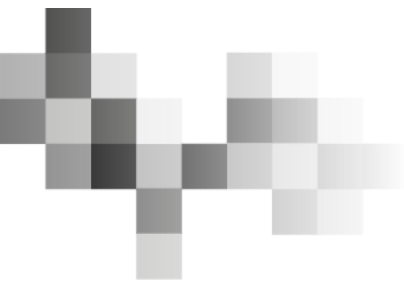
Os investigadores têm assim hoje, à sua disposição, um conjunto de dados com suporte visual, como pinturas, fotografias, filmes, desenhos, diagramas, entre outros, permitindo a introdução de novos elementos interpretativos que enriquecem a análise e o entendimento do seu objeto de estudo. A investigação qualitativa passou a dispor de um universo novo e profícuo em termos de análise e de interpretação da realidade social. É altura de conhecer e entender quais os métodos e as técnicas de análise que permitem extrair informação relevante deste “novo” dado, enriquecendo, por isso, os projetos de investigação.

No que diz respeito à análise de dados qualitativos os atuais CAQDAS (Computer-Assisted Qualitative Data Analysis Software) permitem analisar diferentes tipos de dados (texto, imagem, áudio e vídeo), explorar diversos métodos e técnicas de análise, codificar e categorizar, interpretar e inferir os dados. Cabe ao investigador decidir como e quais os dados a codificar, e garantir que o uso do *software* se adapta ao quadro teórico, ao contexto e às questões de investigação. Existem no mercado várias soluções que analisam dados visuais, permitindo trabalhar com várias fontes de dados visuais como imagens estáticas (fotografias, desenhos, pinturas) e como imagem dinâmica (o caso de vídeos), desde que em formato digital (Rodrigues, Garcia & Costa, 2019). No geral, os vários CAQDAS, ao nível de dados visuais, permitem operações essenciais, como: (i) *organização de corpus de dados (organização inicial de dados visuais)*: como referem Amado, Costa e Crusoé (2017), “a construção e análise de um *corpus* de dados constituem algo de complexo e dinâmico, sendo necessária uma ferramenta que flexibilize este processo” (p. 310). Neste caso o *software* ajuda na organização de todas as imagens com sistemas de classificação e descrição desses dados visuais; (ii) *categorização e codificação*: o Sistema de Codificação é o “cérebro” de um projeto de investigação (Costa e Amado, 2018) e é o próprio utilizador que escolhe, cria e interpreta as imagens do seu *corpus* de dados visuais, podendo fazer anotações e comentários a essas imagens, criando unidades de registo ou análise. Face ao que anteriormente foi referido, a análise de dados visuais com apoio de *software* específico de suporte à investigação qualitativa constitui também um dos focos deste painel.

**Palavras-Chave:** Investigação qualitativa; Métodos visuais; Análise de dados visuais; CAQDAS; webQDA.

**Recursos Necessários:** Sala com vídeo projetor, colunas de som, ligação à internet, quadro para escrita. Preferencialmente sala com uma disposição que permita exposição de informação, mas também aplicar a metodologia de “Roda de Conversa”.

## 1- Breve contextualização do tema;



Os investigadores têm hoje à disposição um conjunto de dados com suporte visual, como pinturas, fotografias, filmes, desenhos, diagramas, entre outros, permitindo a introdução de novos elementos interpretativos que enriquecem a análise e o entendimento do objeto de estudo. A imagem informa, elucida, documenta, acrescenta valor e sentido ao fenómeno em si. A investigação qualitativa passou a dispor de um universo novo e profícuo em termos de análise e de interpretação da realidade social. Importa perceber quais os métodos, as técnicas de análise e as funcionalidades dos CAQDAS que permitem extrair informação relevante deste “novo” dado de investigação.

## 2- Objetivo(s);

- Entender o papel do dado visual e os benefícios de utilização de métodos visuais em investigação qualitativa;
- Compreender a idade digital, a imagem na nossa vida quotidiana;
- Identificar e entender a natureza de alguns métodos visuais (exemplo, Foto-Elicitação, Fotografia Reflexiva) e o valor que acrescentam em projetos de investigação qualitativa;
- Demonstrar a aplicabilidade de alguns métodos visuais: Compreender o método biográfico audiovisual;
- Demonstrar a análise de dados visuais com uso de *software* em investigação qualitativa;
- Demonstrar e evidenciar a utilização de um *software* de análise qualitativa, o exemplo do webQDA, na análise de imagens estáticas (fotografias) e imagens dinâmicas (vídeos);

## 3- Dinâmica/estratégia:

### a. Apresentação (Dinâmica de Grupo)

O painel será iniciado com a apresentação oral das moderadoras, contemplando os seguintes aspetos: Objetivos da apresentação; o papel e importância do método e dado visual em investigação qualitativa e alguns estudos em que as referidas fontes de dados audiovisuais são utilizadas.

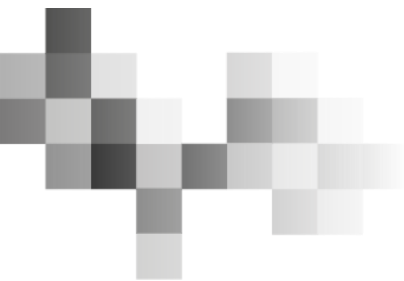
### b. Exposição Teórica do tema

A exposição teórica do tema será desenvolvido através de uma exposição oral das moderadoras, abordando os seguintes tópicos:

Ana Isabel Rodrigues: Importância dos dados visuais e exemplos de métodos visuais (exemplificação)

Teresa Alzás Garcia: A idade digital, a imagem na nossa vida quotidiana (exemplificação)

A questão do uso da fotografia, do cinema e, atualmente, o vídeo e o tratamento multimédia da imagem continuam sendo controversos quando se propõe que esses meios sejam mais do que uma simples forma de ilustrar, acompanhar ou colorir o discurso verbal ou textual. Parece que a imagem



foi considerada apenas como um suporte para a palavra e também dispensável. A antropologia visual assume a importância da imagem e, como especialidade ou subdisciplina, se desenvolverá após a Segunda Guerra Mundial, com base no interesse de cientistas sociais e cineastas por documentários sociais e cinema e fotografia etnográfica, com a ajuda de antropólogos como Margaret Mead e Gregory Bateson nos Estados Unidos e como André Leroi-Gourhan, Luc de Heusch e Jean Rouch na Europa.

Atualmente, a antropologia visual é desenhada como um campo de estudo sobre representação e comunicação audiovisual das ciências sociais e ramifica-se a partir de duas linhas de trabalho. O primeiro ponto de partida surge da análise do uso em social media de imagens sobre diversidade cultural, especialmente sobre culturas rotuladas como não-ocidentais. Como representamos a diversidade cultural? Como a representação audiovisual intervém na formação de identidades coletivas? Qual o papel da antropologia na reprodução ou análise crítica de estereótipos culturais sobre a alteridade? Esta orientação é baseada no estudo da imagem como um produto cultural e inclui produtos de fotografia e cinema, vídeo, televisão e multimédia; seus usos sociais e sua contribuição para a formação e transformação de identidades coletivas. O segundo ponto de partida remete ao uso da imagem como dados sobre uma cultura e como técnica de pesquisa. Nessa perspectiva, o problema se concentra, a princípio, na análise da imagem como portadora de informação por si mesma; como um documento etnográfico. No entanto, olhando para uma fotografia tirada, por exemplo, por um índio Navajo, não só nos dá informações descritivas do objeto ou das pessoas representadas, mas também do próprio olhar Navajo, refletido no enquadramento e seleção do tiro. Esta abordagem será desenvolvida, por um lado, para uma reflexão sobre a teoria implícita na construção da representação audiovisual como dados etnográficos e, por outro lado, para uma antropologia da comunicação e recepção de imagens, que nos levará a formular perguntas sobre como criamos, tratamos e damos sentido à imagem; desde o estudo do produto até o estudo dos processos e os contextos nos quais ele intervém (Ardevol, 1998, pp. 217-218).

### O método biográfico audiovisual

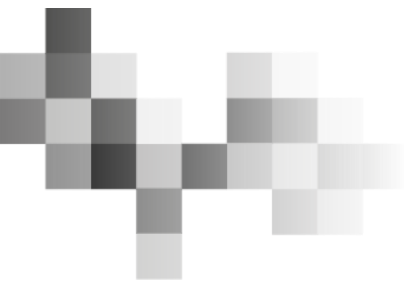
Os elementos comuns do qualitativo e do audiovisual são mostrados na frutífera complementaridade dos métodos biográficos com o registo audiovisual. Aqueles que lidaram com pesquisa através de biografias ou história oral reconheceram que seu maior potencial metodológico está na condição reflexiva inerente ao diálogo e à relação conversacional. Em termos de Bertaux (1993), é uma verdadeira redefinição da totalidade das abordagens à prática das ciências sociais. A metodologia biográfica transcende sua condição de mera "técnica" para ser um instrumento de crítica e reflexão metodológica. As fontes orais conduzem a uma reflexão sobre os processos sociais e pessoais de produção e troca que fundamentam essas narrativas (e não apenas com relação a um passado mais ou menos documentável).

#### c. Aplicação em outros contextos

A imagem no processo de investigação.

##### 1. Dados visuais produzidos pela pessoa que faz a pesquisa

- Envolve a criação de imagens e outros dados visuais necessários para recolher as informações.
- São ferramentas amplamente utilizadas na observação (tanto o participante quanto o não participante); Observação participante: notas de campo; Observação não participante cinema etnográfico, documentário, entrevista audiovisual.



2. Dados visuais produzidos pela pessoa que está sendo investigada.

- Recolha de dados visuais feitos pelas pessoas em estudo.

3. Dados visuais imediatos

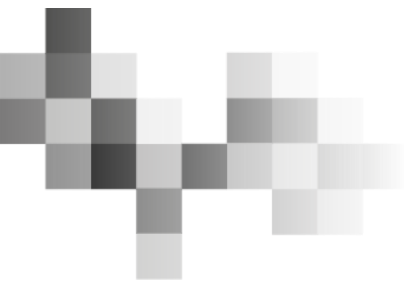
- Imediata
- Descritivo
- Divulgativo

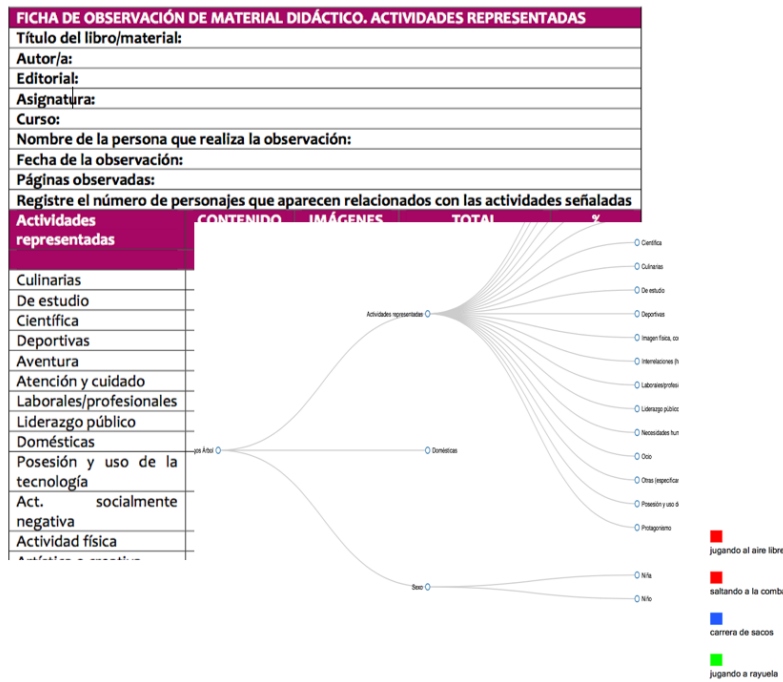
Exemplos práticos do webQDA: **Imagem 1** - Análise de fontes através de estudo social sobre o jogo (Pokemon Go); **Imagem 2** - Análise da imagem a partir de cartões de observação.

The screenshot displays the webQDA software interface. At the top, it reads 'webQDA' and 'POKEMON GO ANÁLISIS DE VIDEOS Fuentes Externas 006'. The main area shows a video player with a 'POKEMON GO?' title and a play button. Below the video, there are several text segments with timestamps and titles, such as 'Fomenta la actividad física', 'Riesgo de que te roben el móvil', and 'La importancia de la vida real argumento en contra del juego'. On the left, a sidebar menu includes options like 'Fuentes', 'Codificación', and 'Consulta'. On the right, a coding tree lists various categories like 'Códigos Libres', 'Códigos Árbol', and 'Argumentos' with associated counts.

NOMBRE	RE...	FU...
[-] Códigos Libres	0	0
[+] Ligar	1	1
[+] Juego de la infancia	1	1
[+] Riesgo de que te rob...	1	1
[+] La importancia de la ...	1	1
[-] Códigos Árbol	0	0
[-] Argumentos	0	0
[+] Diversión	0	0
[+] Relación social	0	0
[+] Familiar	0	0
[+] Migración	0	0
[+] Wellness	0	0
[+] Postmoderna	2	1
[+] Deporte	1	1
[+] Educativo	0	0

**Imagem 1:** Análise de fontes através de estudo social sobre o jogo (Pokemon Go)





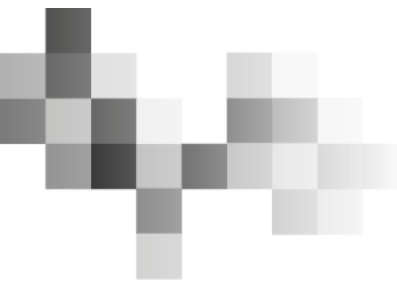
**Imagem 2** - Análise da imagem a partir de cartões de observação.

Será compartilhado com os participantes exemplos de utilização de métodos visuais, bem como exemplos de análises de dados visuais em projetos de investigação qualitativa conduzidos pelas moderadoras. Essa partilha será orientada por iniciativa livre de participação dos presentes ou através de formulação de questões das moderadoras, de modo a suscitar o diálogo aberto sobre os exemplos mostrados.

d. Discussão

Diálogo com os participantes, procurando perceber qual a sua experiência na utilização de métodos e dados visuais em projetos de investigação. A proposta metodológica assenta num modelo de “rodas de conversa”, com vista a promover uma comunicação dinâmica e produtiva, partilhando experiências e vivências. O objetivo é conduzir os participantes a expor os seus conceitos, experiências, opiniões sobre a temática proposta, permitindo trabalhar reflexivamente, com vista a promover uma atmosfera descontraída e informal entre todos. O processo não é diretivo e fechado, mas sim uma discussão focada/orientada em tópicos/perguntas como:

- 1) Nas suas pesquisas qualitativas já aplicou alguma vez um método visual para obtenção de dados (por exemplo, Foto-Elicitação, Fotografia Reflexiva, PhotoVoice, Método Biográfico Audiovisual)?
- 2) Se respondeu sim à questão anterior, em que abordagem de investigação qualitativa se enquadrou essa análise; que tipo de método visual usou?
- 3) Se usou já algum método visual, qual a área de conhecimento do projeto de investigação?



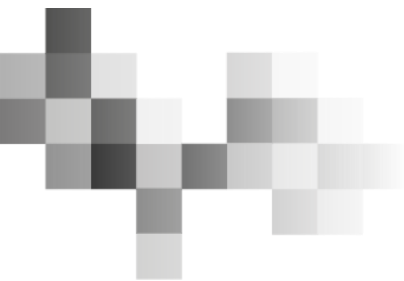
- 4) Se usou já algum método visual, explique por favor a razão que levou à sua adoção, em função dos objetivos do estudo;
- 5) Já usou alguma vez dados visuais os seus projetos de investigação? (por exemplo, fotografias, cartazes, desenhos, vídeos, entre outros); se sim que tipo de dados visuais mais usou?
- 6) Se ainda não usou, pensa vir a fazê-lo no futuro?
- 7) Se usou já dados visuais, qual o papel assumido por esses dados na sua pesquisa?
- 8) Se usou já dados visuais, qual o método de análise que utilizou para análise desses mesmos dados? (por exemplo, análise de conteúdo, semiótica, análise composicional?)
- 9) Considera importante o uso de dados visuais em projetos de investigação qualitativa?
- 10) Nas suas pesquisas qualitativas já usou algum *software* de análise qualitativa (CAQDAS) para análise de textos (entrevistas, documentos, relatórios, etc.)? Se sim qual? Qual o tipo de dado visual que analisou (fotos, vídeo, etc.)? e a sua fonte? (Imagens produzidas pelo próprio investigador, pelo participante, proveniente de fontes secundárias (corpus latente) como redes sociais, jornais, campanhas?)
- 11) Que tipo de funcionalidades dos CAQDAS considera importantes para análise de dados visuais? (por exemplo, tipo e formato de ficheiros, sistema de codificação e interpretação, formas de visualização dos outputs?)

#### 4- Aplicação da proposta na realidade/exemplos práticos e resultados esperados

Os exemplos mostrados irão procurar mostrar de forma clara a aplicabilidade de métodos visuais em projetos de investigação qualitativa; por outro lado, pretende-se que os participantes percebam não só o tipo de análise que pode ser feita a um dado visual (fotografia ou vídeo), mas também a vantagem de utilização desse dado visual face aos objetivos de um projeto de investigação. Ou seja, que os participantes percebam a aplicabilidade de um *software* na análise do dado visual e as funcionalidades existentes, mas também que entendam o papel e o valor que o dado visual pode trazer a projetos de investigação.

#### Nota biográfica

**Ana Isabel Rodrigues:** Professora adjunta do Instituto Politécnico de Beja, onde lecciona desde 1997. Percurso académico nas áreas do Turismo e Comunicação. Doutorada em Turismo pela Universidade do Algarve; Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação, Instituto Universitário de Lisboa. Pós-Doutoramento, a decorrer, em “Análise de Dados Visuais através de CAQDAS: Métodos e Técnicas em Educação”, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro. Investigadora colaboradora do *software* de apoio à análise qualitativa webQDA. Desenvolve nas suas aulas metodologias formativas com utilização de dados visuais. Participação em encontros científicos



nacionais e internacionais. Publicações científicas em turismo, imagem de destinos e métodos visuais em investigação qualitativa.

**Teresa Alzás García:** Licenciada em Sociologia pela Universidade de Salamanca, completou o MUI em Ciências da Educação: aprendendo e ensinando ciências sociais, experimentais e matemáticas pela Universidade da Extremadura, da qual também é médica. Trabalha como professora na Universidade da Extremadura. Algumas das matérias ensinadas estão diretamente relacionadas aos métodos de pesquisa no campo da educação. Faz parte do Grupo de Pesquisa LACE da Universidade de Cádiz como pesquisadora e colabora com o Grupo de Pesquisa em Ciberdidact da Universidade da Extremadura. Entre as linhas de pesquisa que desenvolve estão aquelas relacionadas a técnicas e procedimentos de pesquisa, triangulação e estudos do sistema educacional.

### Referências:

Amado, J., Costa, A. P., & Crusoé, N. (2017). A Técnica de análise de conteúdo. In J. Amado (Ed.), *Manual de Investigação Qualitativa em Educação* (3ª ed, pp. 301–350). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Athelstan, A., & Deller, R. (2013). Visual methodologies (Editorial). *Graduate Journal of Social Science*, 10 (2), 9-19.

Ardèvol, E. (1998). Por una antropología de la mirada: etnografía, representación y construcción de datos audiovisuales. *Revista de dialectología y tradiciones populares*, 53(2), 217- 240.

Banks, M. (2007). *Using visual data in qualitative research*. Sage Publications, Thousand Oaks, CA.

Bertaux, Daniel (1993). De la perspectiva de la historia de vida a la transformación de la práctica sociológica, en J. M. Marinas y C. Santamarina (eds.), *La Historia Oral: Métodos y experiencias*, Madrid: Debate, 19–34.

Costa, A. P., & Amado, J. (2018). Análise de conteúdo suportada por software (1a). Oliveira de Azeméis - Aveiro - PORTUGAL: Ludomedia.

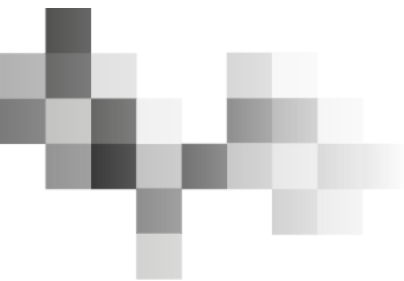
Mirzoeff, N. (2009). *An introduction to visual culture*. 2<sup>nd</sup> Ed., Nova Iorque: Routledge.

Heisley, D. D. (2001). Visual research: current bias and future direction. *Advances in Consumer Research*, 28: 45-47.

Mitchell, W.J.T. (2015). *Image science*. EUA: University Chicago Press.

Mitchell, W.J.T. (2005). *What do pictures want? The lives and loves of images*. EUA: University of Chicago Press.

Mitchell, W.J.T. (1994). *Picture theory: essays on verbal and visual representation*. EUA: University Chicago Press.





Rodrigues, A. I., Souza, F. N. De, & Costa, A. P. (Eds) (2017). Análise de dados visuais: desafios e oportunidades à investigação qualitativa (Editorial). *Revista de Pesquisa de Qualitativa*, 5 (8), Brasil. Disponível em <http://rpq.revista.sepq.org.br/index.php/rpq/issue/view/8/showToc>

Rodrigues, A., Alzás Garcia, T. & Costa, A. P. (2019). Análise de Dados Visuais e Redes Sociais com Apoio de Software. In Sónia Gonçalves & Celio Gonçalo Marco (Eds.), *Manual de Investigação Qualitativa*, (1st ed.). Lisboa: Escolar Editora (no prelo).

Rose, G. (2016). *Visual methodologies: an introduction to researching with visual materials*. Londres: Sage Publications.

